



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## **REESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA, SEGREGAÇÃO SÓCIOESPACIAL E VIOLÊNCIA: O CASO DA GRANDE TERRA VERMELHA.**

**Rossana Mattos**

Centro Universitário Vila Velha – UVV  
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES  
[rossanamattos@terra.com.br](mailto:rossanamattos@terra.com.br)

### **RESUMO**

As grandes mudanças que se processaram na dinâmica econômica, no século XX, na economia mundial, brasileira e capixaba, promoveram importantes transformações, tanto no processo de produção quanto da sociedade como um todo, notadamente no espaço sóciourbano. Essas transformações se refletiram com grande intensidade nas cidades impactando a relação sócioespacial gerando o agravamento da segregação. Nos anos 70, com o regime militar, a economia brasileira foi marcada por uma mudança radical no ritmo, na escala e na orientação dos investimentos. Essas mudanças fizeram com que a economia capixaba passasse a ser regida cada vez mais pela lógica e pela dinâmica do mercado internacional, com a implantação de Grandes Projetos causando profundas mudanças sociais no Espírito Santo. Em Vila Velha, município que compõe a Região Metropolitana da Grande Vitória, destaca-se, nesse período, a ocupação desordenada do espaço urbano, ocasionando o fenômeno da favelização/proletarização, e o município reforça sua característica de cidade dormitório, agora da mão-de-obra não especializada, que atendia às empresas da construção civil na implantação dos grandes projetos. Nesse cenário, destaca-se a Grande Terra Vermelha – GTV –, localizada à cerca de 20 km do Centro do município de Vila Velha, que começa a se constituir em meados da década de 1970, com o surgimento de loteamentos, muitos clandestinos, e invasões. Nesse contexto, caracterizado pela pobreza, desemprego, precariedade urbana e vulnerabilidade social, e considerando que a violência é um fenômeno “multicausal” (e, portanto, complexo), o estudo da trajetória e expansão urbana, e da vulnerabilidade social da microrregião da Grande Terra Vermelha, pode contribuir para uma leitura realística das questões empíricas do fenômeno da violência.



Palavras chaves: Reestruturação Econômica; Expansão Urbana; Segregação Sócioespacial; Violência.

## 1. INTRODUÇÃO

A complexidade que envolve os estudos mundiais sobre a segregação e exclusão social, dentre outros fatores, está relacionada aos conteúdos dos conceitos, em função das especificidades de cada ambiente sociopolítico envolvido. A análise da segregação requer uma discussão sobre a trajetória das políticas e processos de exclusão no cenário mundial.

O predomínio do modo de produção capitalista, aliado a um desenvolvimento acelerado e extensivo, traduz-se em uma dinâmica progressiva da produção, reprodução, concentração e centralização do capital. Essa dinâmica, a partir do fim do século XX “[...] adquire características propriamente globais de forma avassaladora” (IANNI, 1996, p.140).

Nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, desenvolvem-se muitas fronteiras entre os mercados nacionais e internacionais, tanto financeiras quanto de produção, emergindo uma nova reprodução ampliada do capital em um ilimitado mercado global, transformador e modernizador das mais diversas formas sociais de organização do trabalho e da produção (IANNI, 1996).

Sobre o tema da globalização e suas ações transformadoras, Bógus; Taschner (2001, p.88), em suas reflexões, destacam esse processo e seus efeitos sobre o desenvolvimento e a morfologia das cidades, evidenciando duas questões gerais sobre o impacto da globalização no tecido urbano:

- hipóteses sobre os impactos econômicos, nas quais se distinguem a perda significativa da função polarizada das atividades industriais, com a fuga de indústrias portadoras de processos produtivos baseados na exploração de mão-de-obra intensiva, e a concentração de atividades terciárias, em particular as especializadas em serviços;
- hipóteses sobre o impacto territorial, ligado a um aumento de desigualdade e exclusão no tecido urbano, uma vez que no território coexistiriam duas cidades, uma global e outra local. A primeira, a cidade global, se estrutura ligada a uma lógica de desenvolvimento



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

específica, como sede para as finanças e para as empresas transnacionais, como centro de comando e controle da economia mundial, como local de produção e consumo de inovações e tecnologias; já a segunda, a cidade local, mantém-se estagnada, ou se encontra em decadência, crescentemente marginalizada dos investimentos.

Assim, as mudanças na economia mundial, resultado da globalização e reestruturação produtiva, são entendidas neste trabalho como pano de fundo para a análise das mudanças sócioespaciais, na medida em que desencadearam transformações no mercado de trabalho com o deslocamento das atividades do setor secundário para o terciário, criando novas formas de expressão da pobreza, aprofundando o processo de exclusão de grande número de pessoas do mercado assalariado, de crescimento da economia informal e da escalada da violência.

## **2. A GRANDE TERRA VERMELHA**

Vila Velha, município que compõe a Região Metropolitana da Grande Vitória (Mapa 1), apesar de passar pelo mesmo processo de desestruturação sócioespacial dos outros municípios da Região, possui características diferentes dos mesmos. No aspecto econômico, nos anos 70, com o regime militar, a economia capixaba foi marcada por uma mudança radical no ritmo, na escala e na orientação dos investimentos, fazendo com que a economia regional passasse a ser regida cada vez mais pela lógica e pela dinâmica do mercado internacional, com a implantação de Grandes Projetos – Vale do Rio Doce, Samarco, Aracruz e Companhia Siderúrgica de Tubarão – causando profundas mudanças sociais no Espírito Santo, e em Vila Velha, o que, no âmbito social, contribuiu para a ocupação desordenada do espaço urbano do município, ocasionando o fenômeno da favelização/proletarização.

Com isso, Vila Velha reforça sua característica de cidade dormitório, agora da mão-de-obra não especializada, que atendia às empresas da construção civil na implantação dos grandes projetos. A industrialização rápida tem, portanto, um papel importante na formação do aglomerado urbano de Vila Velha, pela falta de um planejamento social.

No campo político, com a redemocratização, o município não renovou suas forças políticas, sustentadas por uma dinâmica mediada por antigas práticas, baseada em uma



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

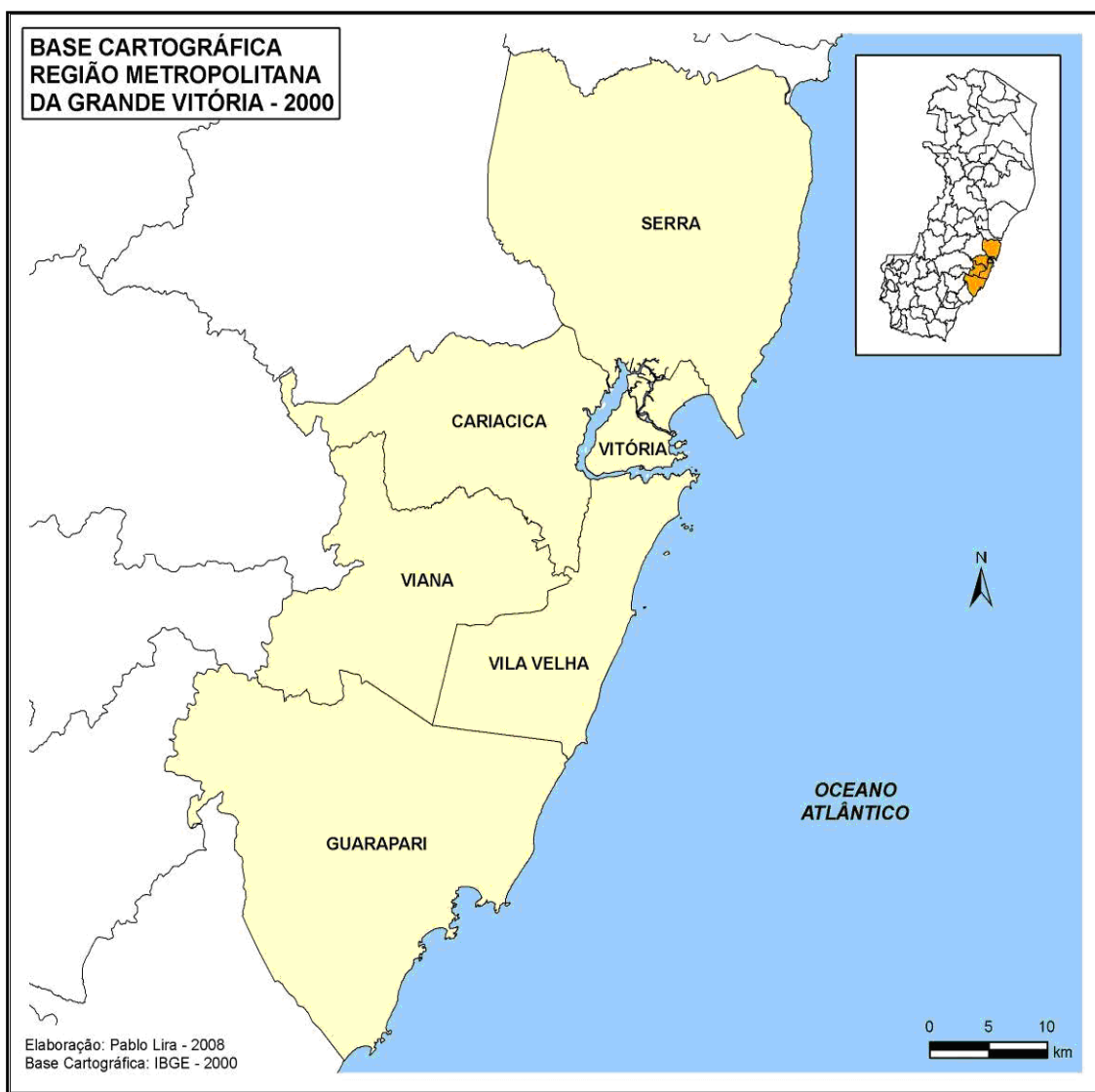
Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

mentalidade agrária. Nesse panorama, encontramos o coronelismo e o populismo, como forma de articulação política, associados ao clientelismo, mandonismo e fisiologismo. Em síntese, práticas que contribuíram para incentivar ocupações irregulares e formação de bolsões de pobreza, garantindo a manutenção do poder, das benesses e dos interesses de grupos de representatividade pública.



**Mapa 1 – Mapa político-administrativo, RMGV – 2000**

Não obstante, no campo social nos deparamos com situações de rompimento de relações da rede primária, dos laços de solidariedade e socialização. A supervalorização do individualismo, que por sua vez resulta na fragilidade e vulnerabilidade dos indivíduos, faz com que a insegurança e o medo sejam as marcas desse grupo social. Aliado a isso,



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

imperfeições humanas, que em todos os contextos normalmente já são difíceis, tornam-se mais complexas num momento em que o mundo globalizado apresenta tantas “necessidades”, e os meios de comunicação cultuam a ilusão de acesso pleno à felicidade, através de aquisições no mercado.

Dentro dessa dinâmica, o conflito encontra em Vila Velha, espaço propício para desenvolver-se. O Estado, enquanto responsável em investir em seu capital social, deveria priorizar investimentos em políticas públicas que dessem conta de construir uma sociedade cujos valores do que é justo, do que é ético e do que é moral ultrapassem o senso individual e se construam a partir do coletivo, visando assim relações mais saudáveis e humanas. Entretanto, as políticas sociais eram tratadas de forma centralizada, isolada, com visão simplificadora, superficial, assistencialista, muitas vezes sobreposta, sem articulação e interlocução com outras agências públicas e privadas. Essa realidade se estetiza no cotidiano, devido à deficiência do Poder Público em exercer a sua função parental no ordenamento público.

O processo de transformação econômica que emerge no município, a partir dos anos 80, vem a reboque dos grandes projetos, formando uma ampla rede de serviços, logística e um grande polo de confecções, que remodela o espaço geográfico, inserindo-o na lógica dos grandes centros urbanos e fazendo com que o mesmo perca as características de uma típica Vila. Agora, o município agrega “duas cidades”, uma formada ao longo do litoral, com a especulação imobiliária e alguns polos econômicos e comerciais; e outra periférica e marginalizada que ocupa os grandes vazios demográficos no entorno dessas regiões.

Nesse cenário, destaca-se a Grande Terra Vermelha, atualmente composta por 15 (quinze) bairros: Residencial Jabaeté; Terra Vermelha; Barramares; João Goulart; Morada da Barra; Ulisses Guimarães; São Conrado; Riviera da Barra; Normília da Cunha; Cidade da Barra; Vinte e Três de Maio; Pontal da Barra; Mangal; Lagoa do Jabaeté e Retiro do Congo, localizada à cerca de 20 km do Centro do município de Vila Velha, que começa a se constituir em meados da década de 1970, com o surgimento de loteamentos, muitos clandestinos, e invasões, inclusive de áreas de proteção ambiental. Como os outros bairros periféricos da Região Metropolitana da Grande Vitória, a



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Grande Terra Vermelha, também, se consolida, em meados da década de 1980, com uma população composta, prioritariamente, por migrantes e pessoas de baixa renda, em busca de oportunidades de trabalho e/ou expulsos de seus locais de origem pela especulação imobiliária (MATTOS, 2008, p.106).

Outra variável importante na constituição e na regulação da área foi o estímulo de políticos locais no processo de invasão e ocupação irregular, bem como o fato de que

[...] Vários empresários que realizam extração de areia hoje em áreas que eles se dizem proprietários tiveram, assim, papel fundamental na morfologia do sítio e em sua própria ocupação, pois diversos deles organizam venda de lotes nos terrenos uma vez que esses foram bastante explorados e se encontram esburacados. Na área se montou, com a ajuda de certos políticos, verdadeira estrutura de controle político-criminoso-especulativo” (ZANOTELLI, 2003, p.13).

Com isso, os moradores, que em grande parte não possuem título de posse, e nem escritura, encontram-se a mercê das pressões exercida pela “máfia da terra”, o que é confirmado por informantes da pesquisa realizada por Zanotelli (2003) no bairro, onde um dos moradores atua como chefe de uma gangue de venda e revenda de lotes, conhecida como gangue da cabeça, que decapita suas vítimas. Nesse contexto Zanotelli (2004, p.14) constata que

[...] Estamos, dessa maneira, diante de um processo de extração de riqueza e de controle ‘selvagem’ da propriedade onde a construção da cidade está submetida a processos de apropriação de espaços públicos originalmente inconstituíveis e que aos poucos se valorizam com intervenções públicas e onde se busca realizar lucros com a venda de terrenos com a instalação de algumas infra-estruturas, mesmo que limitadas, que demandam uma população vivendo, em parte, encurralada política e economicamente na área.

Assim, a dinâmica demográfica da Grande Terra Vermelha é marcada por movimentos populacionais, em que, há uma mobilidade e um fluxo que configurou um movimento



do centro para a periferia, em um processo de crescente segregação e distanciamento social.

### **3. REESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA, SEGREGAÇÃO SÓCIOESPACIAL E VIOLÊNCIA NA GRANDE TERRA VERMELHA.**

Na esteira do processo de mundialização no Brasil, a partir da década de 1990, intensificou-se o processo de exclusão social decorrente da precarização dos empregos disponíveis, e da falta de acesso ao emprego formal e à renda, gerando o crescimento da pobreza urbana no país.

Nesse contexto, a análise dos dados do Censo 2000 do IBGE, referentes à renda, ocupação e educação, por AEDs, utilizados para definição da segregação sócioespacial na Vila Velha, permite que se tenha uma noção razoavelmente precisa da distribuição da riqueza e da desigualdade no município.

Para a análise da violência urbana, foi adotado o Índice de Violência Criminalizada — IVC — tipologia da violência desenvolvida por Pablo Lira (2007), definido como um indicador síntese, que possui semelhanças metodológicas com o Índice de Desenvolvimento Humano — IDH<sup>1</sup>. Dentre os indicadores que compõem a tipologia, neste trabalho, foi utilizado o Indicador de Crimes Letais Contra a Pessoa — ICLCP, composto por: homicídios, latrocínios, encontro de cadáver e tentativa de homicídio.

Apesar dos limites de uma análise realizada a partir de informações genéricas, elas, sem dúvida, apontam tendências do processo de segregação sócioespacial e da violência urbana no território da GTV.

#### **3.1 Análise da segregação espacial do município de Vila Velha, a partir da proporção da população sem rendimentos**

Vila Velha, apesar de passar pelo mesmo processo de desestruturação sócioespacial dos outros municípios da RMGV, possui características diferentes dos mesmos. O município concentra em sua área algumas das mais belas praias do estado, alojando, em sua longa

---

<sup>1</sup>O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) no início da década de 90 e é composto por três indicadores, aos quais são atribuídos pesos iguais: longevidade, educação e renda.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

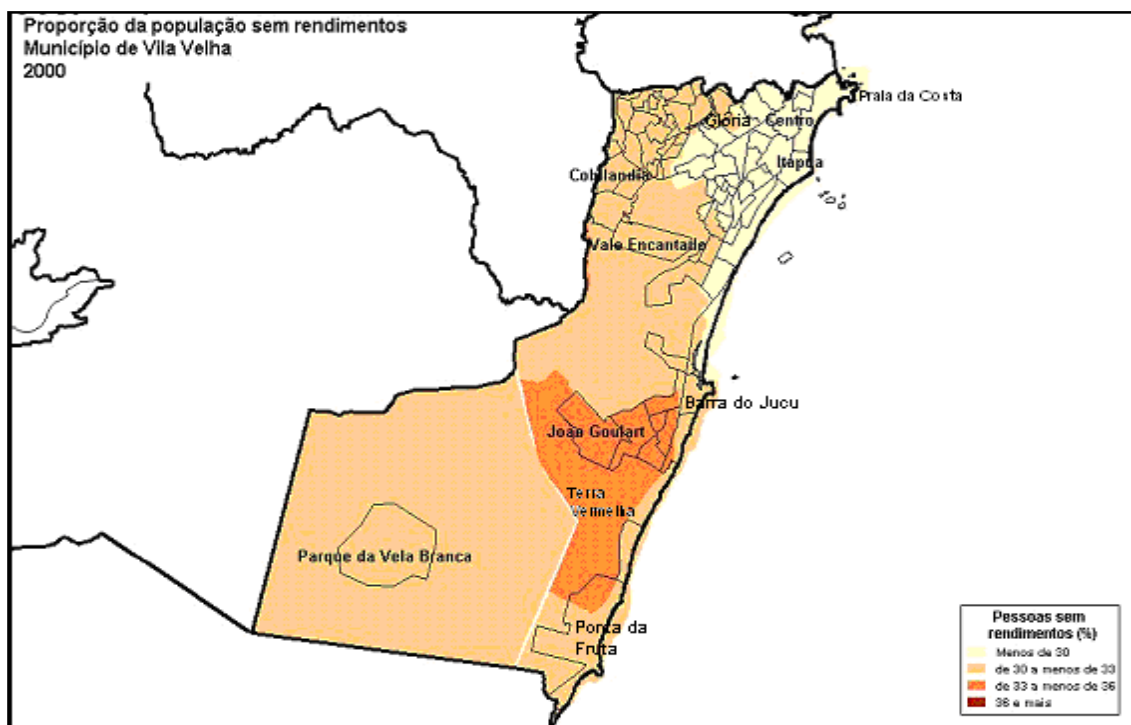
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

faixa litorânea, um dos bairros mais nobres da RMGV, Praia da Costa, com uma relativa população de maior poder aquisitivo.

Entretanto, Vila Velha, não apenas por sua ampla expansão da periferia municipal por conjuntos habitacionais, mas também por sua extensão de espaços vazios, passou a ser um dos principais centros de atração migratória da RMGV. A ocupação das periferias do município, gerou favelas e ampliou algumas já existentes, contribuindo para evidenciar a falta de infraestrutura da cidade e escassez de serviços urbanos.

Segundo Siqueira (2001), Vila Velha é uma região tipicamente habitacional, com o maior número de bairros da RMGV, e suas atividades econômicas mais dinâmicas sempre foram a pesca e o comércio. E um dos fatores de maior influência para a expansão populacional do município foi “[...] a implantação da política habitacional, que desenvolveu no município um amplo programa de construção de casas populares, projetadas e implantadas pela Cohab/ES e Inocoop/ES, a fim de diminuir a pressão populacional sobre Vitória” (SIQUEIRA, 2001, p.110). Entretanto, essa política não foi suficiente para atender as necessidades de habitação da região, havendo assim uma proliferação de favelas e invasões, principalmente na porção sudoeste do município, na Grande Terra Vermelha.

O Mapa 2 nos permite visualizar a correlação entre crescimento desordenado e exclusão social, pois, no município, apenas uma pequena faixa na parte noroeste apresenta uma proporção de pessoas sem rendimentos inferior a 30%. No resto do município prevalece a proporção de mais de 30% sem rendimentos, com destaque para a parte sudoeste (GTV), em que a proporção de pessoas sem rendimentos encontra-se na faixa de 33 a 36%.



**Mapa 2 – Proporção da população sem rendimento no município de Vila Velha – 2000**

Elaboração: Eliana Monteiro Rodrigues

Fonte: IBGE – Micro dados da Amostra – Espírito Santo – 2000

### 3.2 Análise da segregação espacial de Vila Velha, a partir das categorias sócio-ocupacionais

Na direção de nossa análise, que tem como um dos seus objetivos compor o desenho sócio ocupacional do espaço urbano da GTV, trabalhamos a configuração sócioespacial da região, a partir de dados censitários. Usamos os dados e análises feitos no âmbito da pesquisa “Metrópole, Desigualdades Sócioespaciais e Governança Urbana”, desenvolvida pelo Observatório das Metrópoles, em São Paulo<sup>2</sup>.

Na tentativa de contribuir para as discussões sobre os impactos sociais e espaciais, decorrentes das transformações econômicas que vêm ocorrendo no Brasil, desde meados de 1980, foi criada uma classificação a partir de categorias sócio-ocupacionais (CATs), através das quais é possível captar a segmentação social nas metrópoles brasileiras. As CATs resultam dos dados de ocupação do censo, acrescidos de

<sup>2</sup>Em São Paulo, a pesquisa é coordenada pela Prof<sup>a</sup>. Lúcia Bógus (coordenadora do Observatório São Paulo) e pela Prof<sup>a</sup>. Suzana Pasternak (vice-coordenadora nacional).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

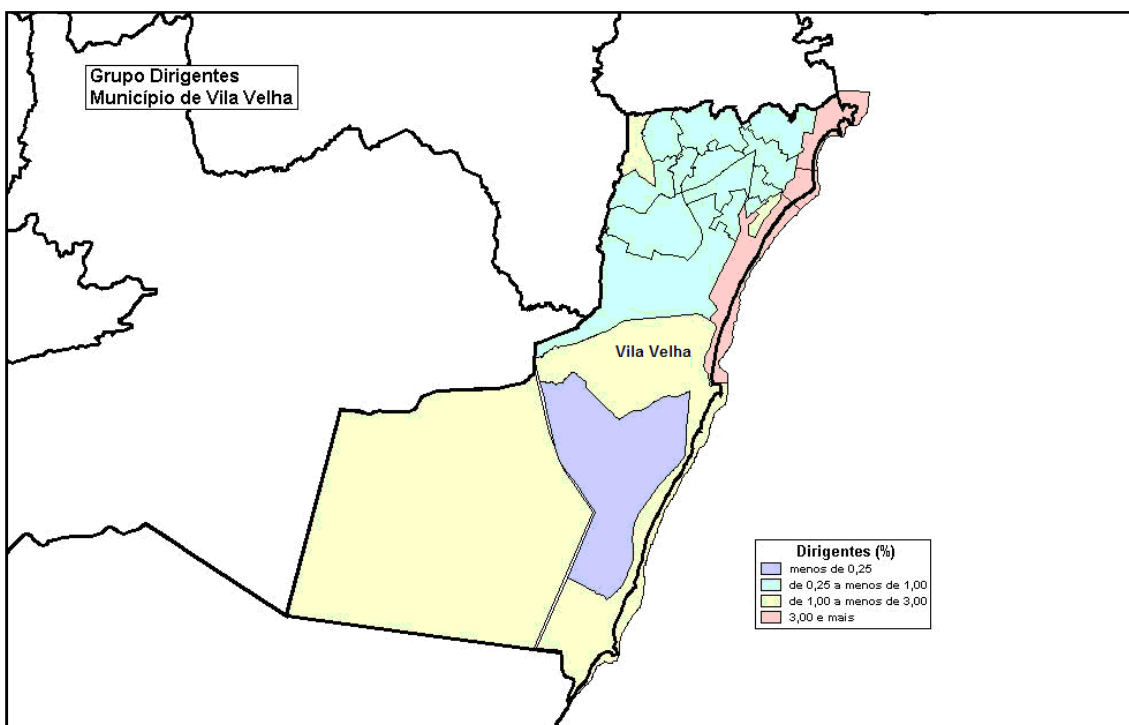
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

informações de escolaridade, e foram criadas por Edmond Preteceille e Luis César de Queiroz Ribeiro, no âmbito do Observatório das Metrôpoles, para uso nacional, a fim de permitir comparabilidade dos dados das diferentes metrôpoles.

As categorias sócio-ocupacionais foram agrupadas a partir das ocupações discriminadas no censo demográfico e construídas a partir de alguns princípios gerais que se contrapõem e que estão na base da organização da sociedade capitalista, tais como: capital e trabalho, grande e pequeno capital, assalariamento e trabalho autônomo, trabalho manual versus não manual e atividades de controle e de execução. Também foi considerada a diferenciação entre setores da produção, como o secundário e o terciário, e foi feita uma distinção a partir da inserção dos trabalhadores nos segmentos modernos ou tradicionais da indústria (RIBEIRO, 2005).

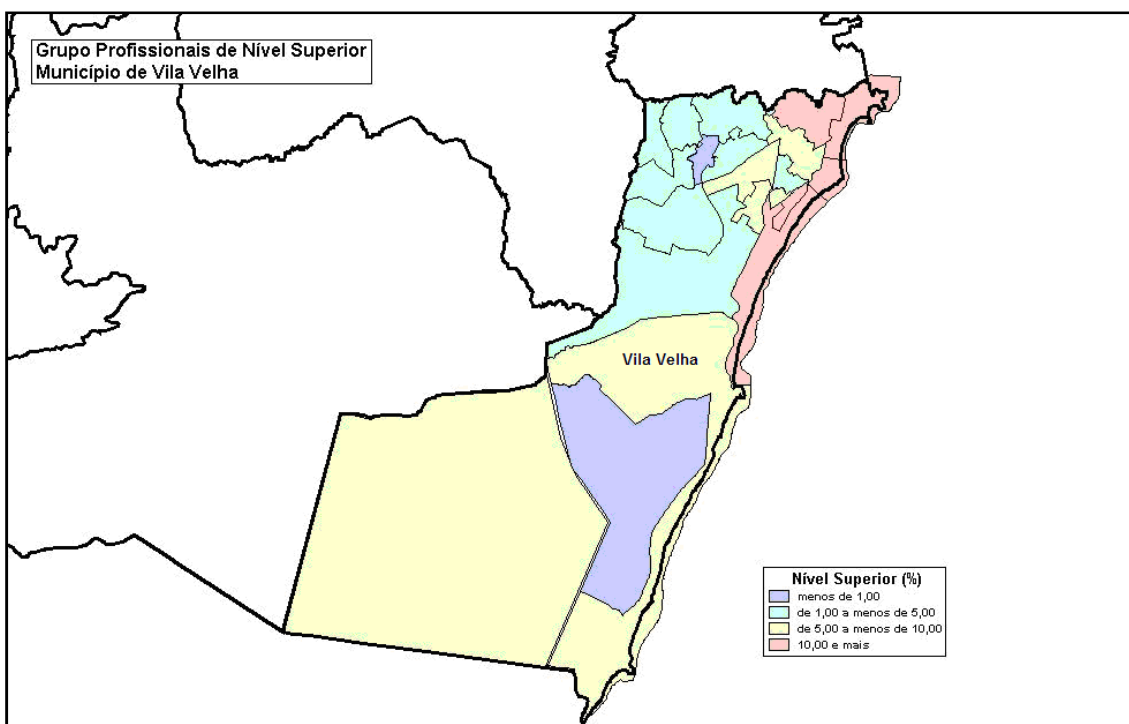
Os mapas 03, 04, 05 e 06 permitem entender a dinâmica da segregação espacial no município de Vila Velha. A maior densidade de Dirigentes, Empregadores e Profissionais de Nível Superior está concentrada no noroeste da orla (Mapas 03 e 04), nos bairros da Praia da Costa, Itapuã e Itaparica, reduto tradicional da classe média e alta do município, cuja concentração se dá mais em função das preferências por residir nessa localidade do que pela existência de atividades econômicas, que venham a exigir dirigentes tanto dos setores público e privados e principalmente dos grandes empregadores.



**Mapa 3 – Proporção do grupo de dirigentes do município de Vila Velha – 2000**

Elaboração: Eliana Monteiro Rodrigues

Fonte: IBGE – Microdados da Amostra – Espírito Santo – 2000



**Mapa 4 – Proporção do grupo de profissionais de nível superior do município de Vila Velha – 2000.** Elaboração: Eliana Monteiro Rodrigues

Fonte: IBGE – Microdados da Amostra – Espírito Santo – 2000

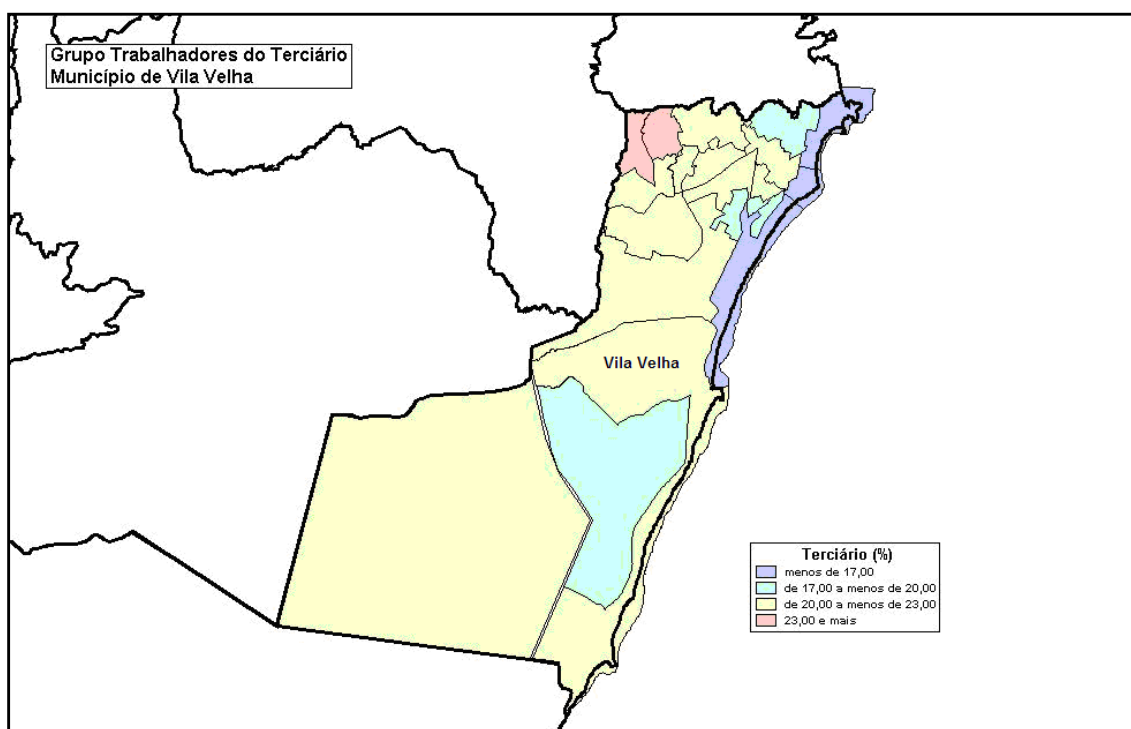


» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Por outro lado, as atividades terciárias (trabalhadores do comércio e prestadores de serviços especializados) se concentram mais no Centro do município (Mapa 5), com destaque para as atividades do setor financeiro, e no polo de confecções do bairro da Glória, onde está presente um conjunto de serviços como comércio atacadista e varejista.

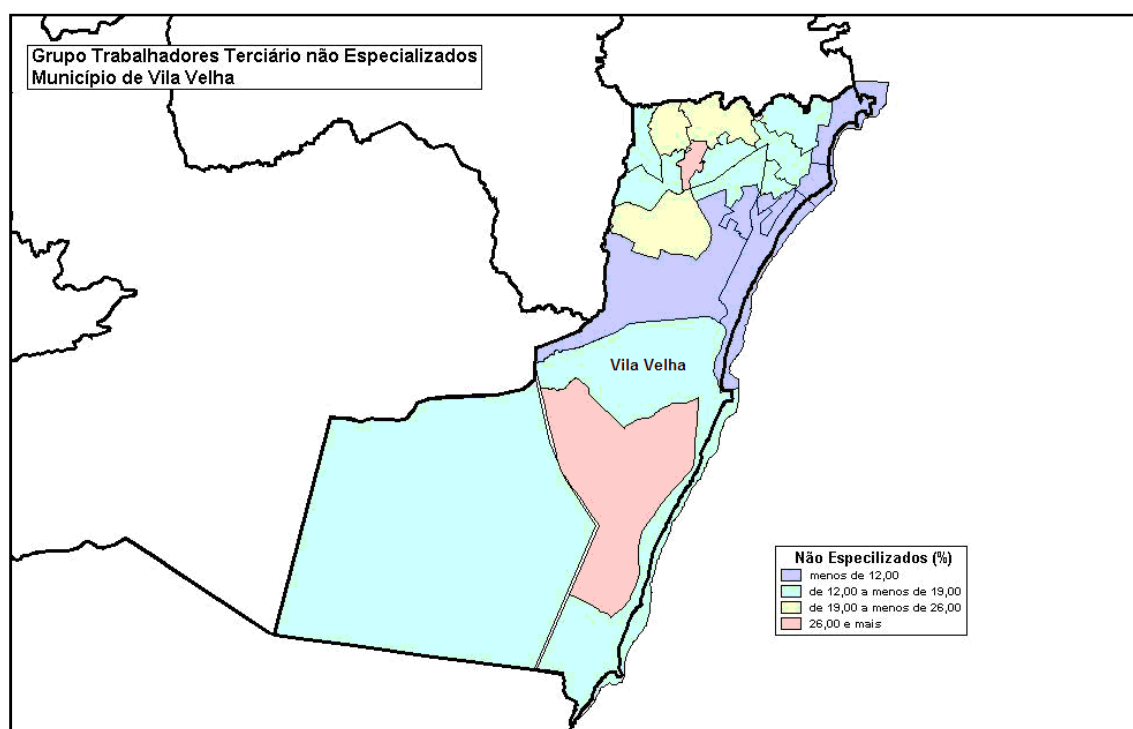


**Mapa 05 – Proporção do grupo de trabalhadores do terciário do município de Vila Velha – 2000.**

Elaboração: Eliana Monteiro Rodrigues

Fonte: IBGE – Microdados da Amostra – Espírito Santo – 2000

Mais ao sul do município (Mapas 06), em especial na região da Grande Terra Vermelha, em que se concentram as classes D e E, a maior densidade se dá nas atividades terciárias não especializadas: prestadores de serviços não especializados, trabalhadores domésticos, ambulantes e biscateiros.



**Mapa 06 – Proporção do grupo de trabalhadores do terciário não especializados do município de Vila Velha – 2000.**

Elaboração: Eliana Monteiro Rodrigues

Fonte: IBGE – Microdados da Amostra – Espírito Santo – 2000

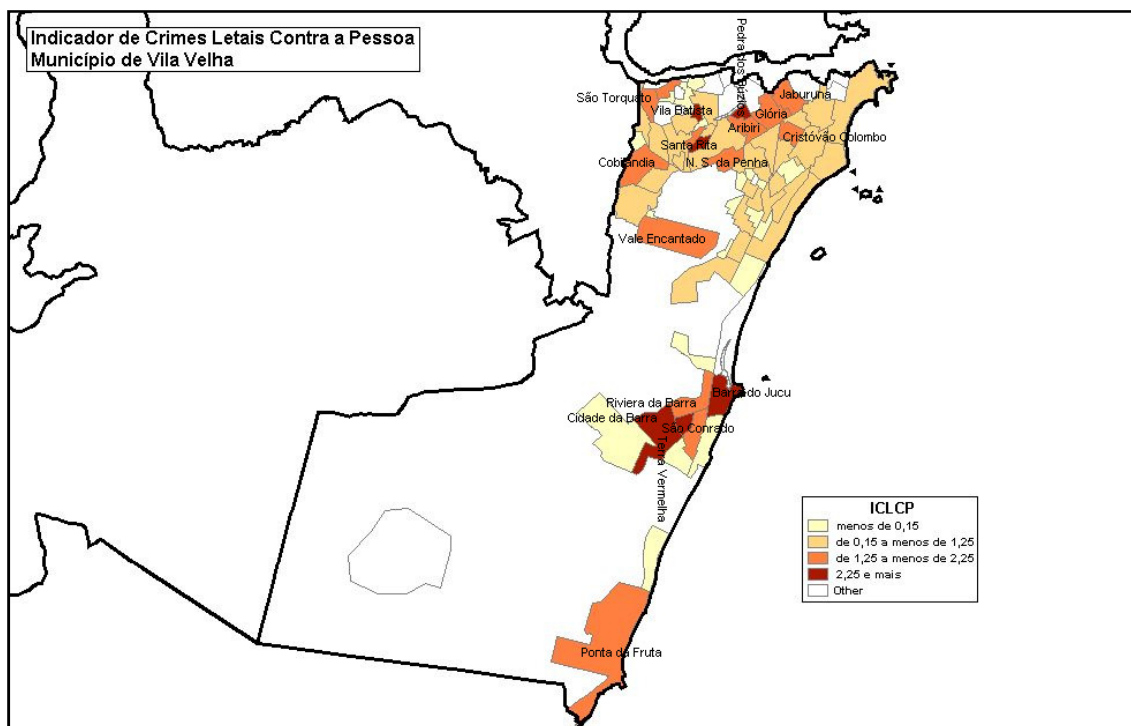
Assim, a expansão das periferias e o processo de favelização da região, a partir da década de 1970, resultado das transformações sociais que acompanharam o padrão de industrialização do Estado, se tornaram uma das expressões do padrão de urbanização excludente e desigual que se desenvolveu na região.

#### **4.3.4 A violência urbana no município de Vila Velha**

O Mapa 07 evidencia a distribuição espacial da violência, expressa pelas taxas por 1.000 habitantes dos Crimes Letais Contra a Pessoa, no município de Vila Velha, onde um conglomerado de taxas elevadas, classes 1,25 - 2,25 e 2,25 e mais, destacou-se na porção sul. Este cluster foi formado pelos bairros Terra Vermelha, Cidade da Barra, Riviera da Barra, São Conrado (todos compõem a Grande Terra Vermelha) e Barra do Jucu.

Bairros como Vila Batista, Santa Rita e Pedra dos Búzios também apresentaram elevadas taxas de Crimes Letais Contra a Pessoa por 1.000 habitantes, porém na região norte de Vila Velha. Ainda na porção norte Aribiri, Glória, Jaburuna e Cristóvão Colombo evidenciaram taxas elevadas do indicador aqui analisado, classe de 1,25 - 2,25 registros por 1.000 habitantes.

Outros bairros como Ponta da Fruta, Vale Encantado, Cobilândia, Nossa Senhora da Penha, São Torquato e Argolas também se posicionaram nos mesmos níveis de violência, segundo o ICLCP, da classe 1,25 - 2,25 registros por 1.000 habitantes.



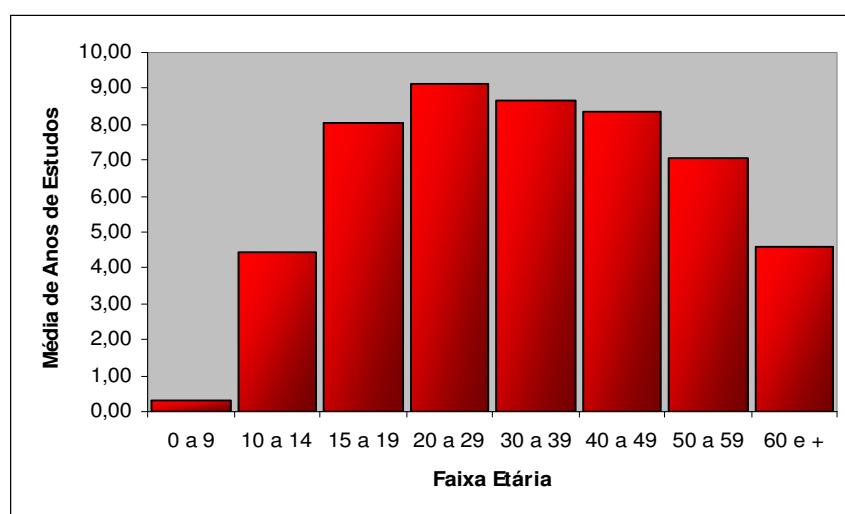
**Mapa 07 – Indicador de crimes letais contra a pessoa no município de Vila Velha – 2000**

Elaboração: Eliana Monteiro Rodrigues

Fonte: CPOM – 2000

Aliado a esses fatores, a qualificação profissional, variável crucial para a inserção no mercado de trabalho, traz à tona a questão da escolaridade da população do município de Vila Velha. Como na Região Metropolitana da Grande Vitória, Vila Velha reproduz a baixa escolaridade da sua população, com a média de 6,39 anos de estudos, conforme Gráfico 1.

**Gráfico 1**  
**Relação entre média de anos de estudos e faixa etária no município de Vila Velha – 2000**



Fonte: IBGE – Microdados da Amostra – Espírito Santo – 2000  
Elaboração: Pablo Lira

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acirramento da desigualdade sócioespacial, a partir da década de 1980, pode ser identificado no município de Vila Velha, como resultado do processo de concentração da riqueza na faixa litorânea noroeste, espaço da classe média alta e alta, e a concentração de pessoas sem rendimentos na porção sudoeste, formada por invasões no início da década de 1970.

Verifica-se o aprofundamento das desigualdades sócioespaciais, consequência dos efeitos restritivos da reestruturação econômica sobre a qualidade e a quantidade de postos de trabalho na Grande Terra Vermelha e das condições monetárias de reprodução da população, particularmente da residente na periferia.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Os processos de urbanização de favelas convivem com os de remoção e se somam aos projetos de controle dos espaços públicos. Em nome da ordem social e urbana, indispensável para os investimentos externos, limpa-se o espaço ocupado pela elite econômica e intelectual, liberando a periferia para os pobres.

Nessa perspectiva, a desigualdade afeta a qualidade de vida de enorme contingente populacional, principalmente dos segmentos pauperizados e de baixa renda, e também diminui a capacidade do Estado em garantir a segurança da população na região, gerando desagregação e transformações dos laços culturais e sociais da população em questão. Os excluídos passam a ser vistos como “classes perigosas”, ou seja, “[...] aquelas consideradas incapacitadas para a reintegração e classificadas como não-assimiláveis, porque não saberiam se tornar úteis nem depois de uma “reabilitação”” (BAUMAN, 2009, p.22)

Como consequência deste distanciamento entre ricos e pobres, revela-se a possível relação entre os processos de segmentação e segregação em curso, os quais separam as classes e grupos sociais em espaços da abundância e em espaços de abandonados e de violência.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Confiança e medo na cidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BÓGUS, Lucia; PASTERNAK TASCHNER, Suzana. São Paulo, uma metrópole desigual. *Eure*, Santiago do Chile, v. 27, n. 80, 2001.

LIRA, Pablo. *Geografia do Crime: construção e geoprocessamento do Índice de Criminalidade Violenta – IVC no município de Vitória-ES*. 2007. 124 f. Pesquisa Acadêmica. Vitória: Ufes, 2007.

MATTOS, Rossana F. S. *Desigualdade sócio-espacial e violência urbana: a Região Metropolitana da Grande Vitória*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Pontífice Universidade Católica de São Paulo, 2008.

RIBEIRO, Luiz Cesar Q. Segregação residencial: teorias, conceitos e técnicas. In: MOYSÉS, Aristides (Coord). *Cidade segregação urbana e planejamento*. Goiânia: UCG, 2005.

SIQUEIRA, Maria da Penha Smarzaró. *Industrialização e empobrecimento urbano: o caso da grande Vitória 1950-1980*. Vitória: Edufes, 2001.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

ZANOTELLI, Cláudio Luiz. O espaço da violência na Grande Vitória: o caso dos homicídios. In: CAMACHO, Thimóteo (Org). *Ensaaios sobre violência*. Vitória: Edufes, 2003